



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

ALISSON CUSTÓDIO DE MELO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO CoREscoLA: TRABALHO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE REFERENCIAIS
CRÍTICOS E FORTALECIMENTO DO ENSINO BÁSICO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALISSON CUSTÓDIO DE MELO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO CoREscoLA: TRABALHO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE REFERENCIAIS
CRÍTICOS E FORTALECIMENTO DO ENSINO BÁSICO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Fidalgo
Amorim

Coorientador: Prof. Fábio Hentringer

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lígia F. dos Santos, CRB-4/2005

M528r Melo, Alisson Custódio de.
Melo, Alisson Custódio de - Projeto CoREscOLA: trabalho pedagógico na educação física escolar a partir de referenciais críticos e fortalecimento do ensino básico/ Alisson Custódio de Melo. - Vitória de Santo Antão, 2022.
55 f.; quad.

Orientador: Marco Antônio Fidalgo Amorim.
Coorientador: Fábio Hentringer.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2022.
Inclui referências e apêndices.

1. Educação Física para crianças. 2. Ensino Fundamental e Médio. 3. Escolas Públicas. I. Amorim, Marco Antônio Fidalgo (Orientador). II. Hentringer, Fábio (Coorientador). III. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 084/2022

ALISSON CUSTÓDIO DE MELO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO CoREscoLA: TRABALHO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE REFERENCIAIS
CRÍTICOS E FORTALECIMENTO DO ENSINO BÁSICO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 18/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marco Antônio Fidalgo Amorim
(Orientador) Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Hugo Felipe Tavares Ramos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Renan Fernando Coelho (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho, a minha esposa que sempre acreditou em mim e me encorajou a realizar o meu sonho, agradeço aos meus pais por me darem condições de estudar e me apoiar nessa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a minha mãe Maria do Socorro, ao meu pai José Francisco, a minha irmã Aline Mariana, pois eles me educaram, me deram condições e foram o meu alicerce durante toda a trajetória da minha vida!

Também quero agradecer ao meu orientador e amigo Marco Fidalgo, muito obrigado pelos puxões de orelha, pela paciência, por sempre acreditar em mim! Saiba que sem o senhor talvez eu não estivesse me formando professor!

O meu coorientador Fábio, Muito obrigado pelo seu tempo, pela dedicação a este trabalho, obrigado pela amizade, agradeço de coração, saiba que a sua contribuição foi de suma importância para eu conseguir dar o pontapé inicial desse trabalho.

Ao CoRE (Coletivo de Reflexão em Educação Física) um dos grupos de pesquisas mais sérios da Universidade onde se formam excelentes professores de Educação Física, onde através dele tive as melhores oportunidades que um acadêmico poderia ter, lá conheci grandes amigos e professores que contribuíram bastante para a minha formação, agradeço a Thamyrys, Uérica, Alberto, Ayran, Willi, Eurinha, Syl, Renan, Rafa, Alex, Rinaldo, Mavinho e o meu parceiro e irmão Hugo com quem dividi a maior parte do meu tempo na universidade, no IFPE e na vida, obrigado camarada! Agradeço imensamente pela contribuição aos professores Renato Saldanha, Marcelus Almeida, Renato Barbosa, Flavio Roberto, Iunaly Ataíde, Lucas Vieira, vocês foram fundamentais!

Agradeço especialmente a minha esposa Natalianne, obrigado por nunca desistir de mim e me apoiar em todos os meus sonhos e objetivos! Você é a minha base, tudo isso é e sempre será por você e por nós, Te amo!

Agradeço a minha amiga e irmã do coração Luciana, obrigado por tudo, principalmente pelo seu tempo dedicado, você não tem ideia da sua importância nesse meu processo de formação. Te amo!

A todos vocês expresso a minha gratidão, tenho um carinho gigantesco por cada um citado aqui. Sem vocês nada disso seria possível!

Obrigado!

“Através dos outros, nos tornamos nós mesmos.”
(VIGOTSKI; JANET, 2000).

RESUMO

O presente trabalho está entre os que tratam de observar e discutir coletivamente a realidade da Educação Física na escola. Nas escolas, pouco se pesquisa e, devido a isto, seguindo um paradigma tradicional de ensino, apenas os aspectos motores e biológicos da área são priorizados, sendo desconsiderados seus referenciais sócio-históricos. Para superar este quadro, é proposto o desenvolvimento de trabalho pedagógico na Educação Física a partir de uma Pesquisa-ação. A Pesquisa-ação toma como ponto de partida uma situação problema, onde o pesquisador delimitará seu campo de atuação e no final poderá resultar na transformação da realidade. Esse tipo de pesquisa trata com dados concretos do cotidiano dos participantes, na qual pesquisador e participante se envolvem durante todo o trabalho. Objetiva realizar relato de experiência do trabalho pedagógico/projeto CoREscoLA: trabalho pedagógico na Educação Física Escolar a partir de referenciais críticos e fortalecimento do Ensino Básico. O projeto foi desenvolvido a partir do Edital da PROExc/UFPE – PIBEX TEMÁTICO em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do município de Vitória de Santo Antão, no período de de 2017 até dezembro de 2020. Na Pesquisa-ação, inicialmente, foi realizado revisão da literatura para levantamento e aprofundamento teórico utilizando artigos e livros. Em seguida, foi realizada a organização das etapas da pesquisa que consistiram de: observações participantes, as quais analisaram o ambiente físico e social da escola e a organização do trabalho pedagógico da escola e da Educação Física; construção coletiva do plano de ação; ações docentes, três vezes por semana, com alunos do ensino infantil, fundamental e médio; e reflexões sobre a prática. O projeto garantiu a inserção dos acadêmicos na extensão/pesquisa/ensino e o aprofundamento dos conhecimentos docentes. Com relação aos escolares, foi garantido acesso, discussão e reflexão sobre os conteúdos da Cultura Corporal e seus determinantes e produção de conhecimento relevante.

Palavras-chave: trabalho pedagógico; educação física escolar; escola pública; pedagogia histórico-crítica.

ABSTRACT

The present work is among those that try to collectively observe and discuss the reality of Physical Education at school. In schools, little research is done and, due to this, following a traditional teaching paradigm, only the motor and biological aspects of the area are prioritized, disregarding their socio-historical references. To overcome this situation, it is proposed the development of pedagogical work in Physical Education from an Action Research. Action research takes as a starting point a problem situation, where the researcher will delimit his field of action and in the end it may result in the transformation of reality. This type of research deals with concrete data from the participants' daily lives, in which researcher and participant are involved throughout the work. It aims to report the experience of the pedagogical work/CoREscoLA project: pedagogical work in School Physical Education from critical references and strengthening of Basic Education. The project was developed from the PROExc/UFPE Public Notice – TEMÁTICO PIBEX in schools of the Municipal Public Education Network in the municipality of Vitória de Santo Antão, from 2017 to December 2020. In the Action Research, initially, a literature review was carried out for a theoretical survey and deepening using articles and books. Then, the organization of the research stages was carried out, which consisted of: participant observations, which analyzed the physical and social environment of the school and the organization of the school's pedagogical work and Physical Education; collective construction of the action plan; teaching actions, three times a week, with students from kindergarten, elementary and high school; and reflections on practice. The project ensured the insertion of academics in extension/research/teaching and the deepening of teaching knowledge. With regard to schoolchildren, access, discussion and reflection on the contents of Body Culture and its determinants and production of relevant knowledge were guaranteed.

Keywords: pedagogical work; school physical education; public school; critical historical pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica e a formação docente	13
2.2 À reboque da Pedagogia Histórico-Crítica a Concepção Crítico Superadora	15
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO/CONJUNTURA ESCOLAR.....	29
APÊNDICE B - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DAS AULAS ...	30
APÊNDICE C - POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DAS UNIDADES DE ENSINO.....	33
APÊNDICE D - FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA/REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA	54
APÊNDICE E - POSSIBILIDADES DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E CRITÉRIOS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a Formação Acadêmica em Educação Física no Brasil é vinculada quase que exclusivamente ao paradigma da Aptidão Física e aos saberes oriundo das Ciências da Saúde (SOARES *et al.*, 1992). Nesta perspectiva de desenvolver a aptidão física e a esportivização da Educação Física, orientados por uma concepção idealista, o currículo do curso assume um papel extremamente tecnicista e tradicional (SOARES *et al.*, 1992). Ademais, as disciplinas dos cursos estão, de maneira geral, estruturadas e distribuídas de forma etapista, desarticulada e, por consequência, acabam não dialogando entre si e reforçando a fragmentação no trato com o conhecimento.

Neste sentido, as aulas nos cursos, conduzidas por pressuposto curriculares formais, desdobram-se em momentos de treino esportivo, exacerbando valores como o individualismo, o competitivismo e a racionalidade técnica (SOARES *et al.*, 1992). O conhecimento conduzido a partir desta organização curricular, com ênfase na motricidade e reconhecimento, com viés acrítico e a-histórico, com forte apelo à reprodução social e educacional, se distancia da realidade e separa a dimensão teórica da educação da dimensão prática tornando-se obsoleto e não mais satisfazendo a dinamicidade social e educacional exigida na contemporaneidade (FRIZZO, 2015; FRIZZO, 2008).

Nas escolas, devido à formação tecnicista dos professores, os esportes são dominantes nas aulas de Educação Física. Além disso, apenas seus aspectos motores e biológicos são priorizados, sendo desconsiderados seus referenciais sócio-históricos assim como, a perspectiva da formação e educação do ser humano, compreendida na sua multidimensionalidade (FRIZZO, 2015; FRIZZO, 2008). Para agravar o quadro, os outros conteúdos da Cultura Corporal do homem, como as ginásticas, as lutas, os jogos e as danças não são contemplados nas aulas. Ainda, as preocupações avaliativas na área até então tem enfatizado o desempenho das capacidades físicas, das habilidades motoras e a medição antropométrica.

No sentido de repensar e alterar a formação acadêmica e a ação docente no ensino básico, atualmente diversos cursos de formação de professores vêm reformulando seus currículos e adotando pressupostos teórico-metodológicos baseados na pedagogia histórico-crítica, os quais favorecem a pesquisa, os debates

e a reflexão sobre o conhecimento (SAVIANI, 1991). Para a ampliação do trato com o conhecimento dos conteúdos da Educação Física e da Cultura Corporal do homem, tanto na Formação como no chão da escola, a literatura sugere e tem apontado que a mediação sobre o saber/conhecimento deve: partir da realidade do aluno; se fundamentar na historicidade, enquanto ferramenta pedagógica que media a assimilação de conceitos sociais; se desenvolver num processo sistemático de ação-reflexão-ação; pedagogizar os saberes, tratando seus determinantes sócio-históricos; articular ciências, tecnologia, ambiente, sociedade e trabalho; e produzir conhecimento socialmente relevante (SOARES *et al.*, 1992; SAVIANI, 1991).

Acompanhando este movimento, o Coletivo de Reflexão em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE (CoRE/CAV/UFPE), buscando contribuir para o debate na área, vem desenvolvendo a organização do trabalho pedagógico, tanto nas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física quanto nas ações docentes nas escolas públicas, alicerçado na pedagogia histórico-crítica. A opção por esta diretriz teórico-metodológica se deve ao fato de entendermos a Universidade e a escola como um dos principais instrumentos para a formação nos alunos de uma consciência sobre sua realidade (PISTRAK, 2011). Durante o processo de formação e nas aulas nas escolas, acadêmicos e escolares coletivamente planejam, organizam, teorizam, constroem, vivenciam e ressignificam o conhecimento e as experiências.

Dados oficiais apontam que a região interioranda do estado tem apresentado carência em diversos indicadores, sobretudo os educacionais. A região da Zona da Mata/PE apresenta agudas, imensas e recorrentes demandas efetivas de natureza econômica, social e educacional. Os dados oficiais, demonstram extrema carência com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia a longevidade, educação e renda dos municípios, bem como em relação ao Índice de Desenvolvimento Educacional (IDHM) e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Somando-se a isto, há carência de professores de Educação Física nas escolas da Rede Pública de Ensino da educação básica da cidade de Vitória de Santo Antão e dos municípios vizinhos. Esta situação resulta na vigente ausência de aulas e por consequência está sendo negado a população, sobretudo, interioranda, o trato com a produção do conhecimento da área e o acesso à formação superior pública, comprometendo em larga escala a formação acadêmica inicial e profissional e, em especial, dos jovens em idade escolar. Ademais, este quadro compromete fortemente o cumprimento das determinações legais as quais

estabelecem a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica.

Desta forma, visando o avanço do conhecimento científico na região e qualificação na Formação Docente, este Projeto de Pesquisa-ação justificou-se. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar o Projeto CoREscoLA: trabalho pedagógico na Educação Física Escolar a partir de referenciais críticos e fortalecimento do Ensino Básico. Nosso questionamento é se este norte epistemológico crítico possibilitará: aos acadêmicos, aprofundamento teórico, identidade docente, qualificação da ação docente e ampliação de atitudes participativas, autônomas, argumentativas, criativas, críticas e explicativas; e aos escolares, a partir das problematizações e mediações críticas, aprofundem o entendimento acerca das dimensões históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e técnicas relacionadas aos conhecimentos/saberes tratados e produzam conhecimentos socialmente úteis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica e a formação docente

Na década de 80, o Brasil estava passando por um momento de redemocratização da sociedade, após dezesseis anos de ditadura militar, e isso foi de suma importância, tanto no aspecto político-econômico como para o setor educacional. Saviani (1996), relata que essa fase conturbada, fez com que houvessem buscas por novas teorias pedagógicas que contrapusessem a ordem tradicional que estava vigente. Diante disto, inicia-se os debates de elaborações de pedagogias contra-hegemônicas.

Saviani (1996), define as teorias educacionais em três grupos: as teorias não críticas, as teorias crítico-reprodutivistas e as teorias críticas. O autor afirma que as teorias não críticas, não consideram que os problemas macrossociais interfiram na educação, contudo buscam compreender a educação como aparato de igualdade social e superação da marginalidade e da ignorância. Neste grupo, estão inseridas a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista; cujas teorias entendem que a marginalidade e a ignorância são condutas sociais onde a educação tem, por função, corrigi-las.

Steimach (2008), afirma que as teorias crítico-reprodutivistas tem função própria dentro da educação, que consiste em manter a sociedade de classes e o seu modo de produção capitalista. Traz a educação como mecanismo da classe dominante a fim de reproduzir a desigualdade, sendo responsável pela marginalização. Essas teorias indicam a escola e a educação como meios da ideologia do Estado e da classe dominante; violência simbólica e construção de entidades dualistas, trazendo críticas às relações educacionais e seus determinantes sociais.

A pedagogia histórico-crítica, segundo Saviani (1996), surgiu de ideias que contradizem o sistema vigente da época e foi crucial para a elaboração de pedagogias contra-hegemônicas. Portanto, veio da carência de visões que ligassem circunstâncias sociais com dimensões históricas.

Em meados da década de 80, no auge desses ventos de oposição, surge um grupo de professores, doutorandos da turma de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O grupo tinha como propósito, superar as teorias crítico-reprodutivistas, que visavam manter a educação da sociedade capitalista.

Saviani (2008) abordou uma nova teoria, vista como revolucionária, focada na classe trabalhadora, que encoraja a luta de classes e preza a prática social.

Saviani (2008) criou sua teoria pedagógica baseado no Materialismo Histórico-Dialético, que era contrário a pedagogia liberal, onde procurou entender a história a partir de sua essência, tendo como maiores interessados a classe dominada. A pedagogia histórico-crítica dispõe de um método característico, dados por passos que são considerados essenciais para o aprendizado do aluno. Para tanto, este método faz menção a importância do vínculo entre educação e sociedade, assim como o diálogo entre professor e aluno, além da valorização da cultura previamente construída por cada indivíduo, levando em consideração os interesses e ritmos de cada educando, mas sem desvalorizar o sistema lógico de aprendizado e construção de conhecimentos.

De modo geral, a pedagogia histórico-crítica busca revisar o papel da escola, dentro de uma sociedade, onde a escola parecia estar dentro do contexto da realidade local, para que consiga alcançar as camadas populares. Saviani (2008), ainda afirma, que trata-se de lutar contra a seletividade existente na sociedade e contra o desprezo do ensino das classes mais baixas.

De acordo com Gasparin (2007), é preciso manter essa didática ao longo dos anos, e ele aborda cinco pilares importantes para esse planejamento docente, são eles: Prática Social Inicial do conteúdo, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final do conteúdo.

Prática Social Inicial do conteúdo: É o ponto inicial do processo de aprendizagem, onde professor e aluno se mobiliza para a construção do aprendizado dentro do ambiente escolar, sendo primordial criar um vínculo entre o objeto de estudo e a realidade dos alunos, cabendo ao professor conduzir esses momentos, estimulando-os para a total vivência dos conteúdos (GASPARIN, 2007).

Problematização: Saviani (2008), explica que essa segunda fase é a exposição dos principais problemas da prática social. Nessa fase, a pretenção é detectar as questões que necessitam de resolução no que se refere as práticas sociais e quais conhecimento precisam ser dominados. Gasparin (2007), trata como fundamental essa conexão entre prática social inicial e teoria, tendo como propósito eleger os principais questionamentos levantados nas práticas sociais a respeito de determinados conteúdos.

Instrumentalização: Segundo Gasparin (2007), o professor precisa se colocar

em posição de intermédio entre o aluno e o conhecimento científico. É quando o aluno vai utilizar instrumentos culturais inatos em conjunto com as práticas sociais iniciais para construção do conhecimento científico. Saviani (2008) ainda afirma que, é o momento em que ocorre apropriação das teorias e dos movimentos práticos detectados em seu âmbito social.

Catarse: De acordo com Gasparin (2007), é o momento em que o aluno expressa, de forma oral ou escrita, todo o aprendizado que pôde ser absorvido durante o processo de trabalho, traduzindo um novo olhar sobre o conteúdo científico e a prática social, sendo capaz de entendê-los num patamar mais elevado, estruturado e consistente. É quando o aluno compreende, de forma bem mais clara, tanto a problematização como a instrumentalização, tornando possível a formação de consciência em relação aos conteúdos trabalhados, de modo a agregar e modificar conhecimentos prévios já estabelecidos. Vale ressaltar que, ao chegar neste ponto, não é garantido que os alunos irão alterar suas realidades, porém os sujeitos já tem uma nova visão da realidade, estando assim mais preparados para o enfrentamento da luta contra o modo de produção capitalista.

Prática Social Final do conteúdo: Gasparin (2007), relata que é o momento em que o educando, de fato, desenvolve ações concretas de acordo com seus entendimentos obtidos nas vivências. Demonstrando através de ações, tudo o que foi posto como teoria, sintetizando a aplicação de tais teorias, no meio em que convive, já que é capaz de transformar sua existência. Para Saviani (2008), a introdução dessa didática está relacionada a uma nova configuração em relação a forma como os professores pensam e educam, fazendo-se necessário esforços maiores, com estudo, experimentos e inovações. Assim sendo, essa didática depende muito dos professores, em aprofundar seus conhecimentos, produzindo e planejando um ensino crítico e transformador.

2.2 À reboque da Pedagogia Histórico-Crítica a Concepção Crítico Superadora

Nos anos 30 até a década de 60/70, a Educação Física tem início na sua legitimação na escola encaminhando sua atuação para a educação militarista, com a proposta de promoção de saúde, higienista além da educação moral. De acordo com Soares *et al.* (1992), os três fatores que direcionavam a Educação Física de forma legal como proposta pedagógica era a higiene, raça e moral. No período de 1970

influenciada e regida pelos militares, a Educação Física era marcada por uma forma competitiva e esportista.

Ainda segundo Soares *et al.* (1992), na década de 80, o crescimento das mobilizações populares em protesto pelo término da ditadura militar e pelo direito de se expressar é a circunstância ideal para a transformação. Desta forma, como foram organizadas novas teorias da Educação, alguns pesquisadores também elaboraram tendências e concepções para a Educação Física, afim de legitimá-la como área do conhecimento.

Nesta tendência de mudança de identidade, a Educação Física percorre várias transições, tais como a vinculação dos conteúdos elaborados em diversos níveis de ensino, como também o norte que tomava essas metodologias da educação por novas tendências pedagógicas, e novas perspectivas da área. Soares *et al.* (1992), afirma que uma pedagogia entra em desequilíbrio no momento em que suas narrativas referente a prática social não solidificam aos indivíduos de distintas classes e não representam as suas inclinações. Nesse desequilíbrio, outros argumentos pedagógicos vão se criando para conseguir o consenso das pessoas, estruturando as pedagogias emergentes, aquelas em curso de desenvolvimento, cuja análise se associa à elaboração ou preservação de uma hegemonia.

De acordo com Taffarel (2004) e Soares *et al.* (1992), a compreensão da cultura corporal, dentro da Educação Física, mostra aspectos distintos de outras tendências utilizadas, como as desenvolvimentistas e militaristas, esta ideia busca trazer uma reflexão pedagógica sobre o grupo de formas de representação do mundo que o homem tem realizado com o passar dos anos em sua história, expressas de variadas formas como os jogos, as lutas, as danças, os esportes e as ginásticas, entre outros.

Soares *et al.* (1992), afirmam que a concepção crítico-superadora foi inspirada na pedagogia histórico-crítica, incorporando alguns de seus propósitos, sendo assim, entende que a educação pode ser entendida como sendo uma prática social com forte viés político. Essa concepção procura favorecer a classe trabalhadora, tendo em vista que estes têm acesso limitado ao conhecimento construído, do qual a Educação Física participa.

Soares *et al.* (1992), ainda afirmam que tal concepção, move-se de acordo com os interesses apresentados historicamente, fazendo grandes críticas à sociedade capitalista. Nesse sentido, a Educação Física tem como abordagem e como plano de estudo, a cultura corporal, além da pretensão de formar sujeitos críticos, livres e

capazes de compreender seu poder de intervenção na construção de sua própria realidade.

Dentro desta concepção, é de extrema importância, o desenvolvimento da compreensão da história da cultura corporal, onde o aprendizado deve ser abordado desde seu âmago, proporcionando ao aluno uma visão que lhe permita conhecer como sujeito atuante da história. (SOARES *et al.* 1992).

Soares *et al.* (1992), relatam que, de acordo com a concepção crítico-superadora, a reflexão pedagógica compete aos conhecimentos da Educação Física, pois possuem características inerentes, podendo ser: Diagnóstica, remetendo à análise de dados existentes, que precisam ser interpretados; Judicativa, julgando informações partindo de uma ética que exprime interesses de certas classes sociais; Teleológica, permitindo alcançar um ponto que aponte uma direção, sendo esta, de forma conservadora ou transformadora, determinada pela compreensão de cada classe.

Portanto, esta linha metodológica deve ser compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político, porque aponta propostas de interferência em direções determinadas; pedagógico, porque permite uma reflexão referente a ação dos homens na realidade.

3 METODOLOGIA

O presente Projeto buscou subsídios teóricos a partir da Psicologia Histórico-Cultural a qual enfatiza o papel mediador da cultura e da ação concreta do ser humano no desenvolvimento das funções mentais superiores a partir dos conceitos de interação, mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal; da Pedagogia Histórico-Crítica enquanto Teoria Pedagógica alicerçada na lógica dialética, que apresenta cinco passos metodológicos a serem trabalhados que são: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social; e da Concepção Crítico- Superadora a qual faz fortes críticas ao modelo tradicional da Educação Física Escolar e propõe proposições críticas e superadoras a partir de um processo sistemático de ação-reflexão-nova ação e de princípios curriculares no trato com o conhecimento, como: espiralidade da incorporação das referências do pensamento, provisoriedade do conhecimento, a contemporaneidade dos conteúdos, a relevância social dos conteúdos, adequação às possibilidades sóciocognoscitivas dos alunos e simultaneidade dos conteúdos como dados da realidade.

Ademais, a partir deste projeto foi realizada uma Pesquisa Social de campo, do tipo empírica, descritiva, participativa e de intervenção (Pesquisa-ação). Esta Pesquisa Social/Pesquisa-ação/ Projeto CoREscoLA: trabalho pedagógico na Educação Física Escolar a partir de referenciais críticos e fortalecimento do Ensino Básico foi realizada de 2017 até dezembro de 2020, a partir do Edital da PROExc/UFPE – PIBEX TEMÁTICO em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do município de Vitória de Santo Antão.

Inicialmente e durante todo processo foram realizadas sistemáticas revisões da literatura, observações participantes, análises críticas e coletivas dos dados da realidade e das ações educativas e organização/reorganização do trabalho pedagógico. A revisão da literatura, enquanto levantamento e estudo crítico-reflexivo dos pressupostos histórico-sociais, teórico-metodológicos, pedagógicos e epistemológicos do trabalho pedagógico da Educação Física no ensino básico, foi desenvolvida utilizando-se livros e artigos científicos indexados.

Para análise da conjuntura escolar foi realizado um processo sistemático de observações participantes. Foi seguido um roteiro e identificados, e minuciosamente registrados em caderno de campo, o ambiente físico e social, a organização do

trabalho pedagógico da escola e da educação física e a rotina escolar através dos papéis, representações, opiniões, atitudes e comportamentos dos sujeitos (Apêndice 1). Além das observações, enquanto instrumental para coleta dos dados da realidade, foram efetivadas análise documental, questionários, entrevistas e filmagens. O envolvimento em projetos desenvolvidos pelas escolas foi buscado a fim de aprofundar o conhecimento sobre as escolas.

Os dados foram coletivamente (acadêmicos, gestão escolar e professores coordenadores) analisados e refletidos de forma crítica e delimitados os temas a serem pesquisados. Em seguida, coletivamente, foi organizado o trabalho pedagógico (planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação). Este planejamento pode ser reelaborado/reestruturado com a participação dos escolares, de acordo com seus anseios e necessidades.

As aulas de Educação Física foram desenvolvidas pelas/os acadêmicas/os com os alunos da escola, três vezes por semana, sob acompanhamento dos professores coordenadores. Nas aulas, foram contemplados os diversos conteúdos da Cultura Corporal, como os esportes, os jogos, brincadeiras e brinquedos, as ginásticas, as lutas e as danças.

Os conteúdos foram vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, pesquisa escolar, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão. Os conhecimentos/saberes foram dialogados e refletidos pedagogicamente, a partir dos seus determinantes históricos, culturais, sociais, biológicos, técnicos/táticos, políticos e econômicos através dos 5 passos metodológicos apresentados pela Pedagogia Histórico-Crítica (prática social, problematização, instrumentalização, catarse, nova prática social). Também foram tematizados e relacionados à questões macrossociais como: corpo, gênero, diversidade cultural, relações culturais, racismo, respeito às diferenças, violência, ética, solidariedade, cooperação, companheirismo, amizade, trabalho coletivo, cidadania, individualidade, competitividade, ciúme, vergonha, entre outros. Foram utilizados como instrumentos avaliativos diversos dispositivos didáticos como rodas de conversas, pesquisas, resumos/resenhas, seminários, debates, júris, dramatizações, teatralizações, confecção de jornais estudantis, materiais audiovisuais

e festivais.

Quanto às avaliações, os escolares foram informados sistematicamente e discutirão acerca do resultado de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica das aulas/oficinas e do projeto. A avaliação dos escolares levou em consideração os seguintes aspectos: participação nas atividades de ensino e pesquisa; assiduidade e interesse; elaboração e apresentação de trabalhos teóricos/práticos, individuais ou em grupo; capacidade de auto-organização (autonomia, responsabilidade, dedicação, ação, reflexão); possibilidade de contextualização do conhecimento tratado; capacidade de materialização de ações participativas, criativas, reflexivas, críticas, e emancipadoras. Ao final deste projeto estão expressos a organização do trabalho pedagógico das aulas (Apêndice B) e das unidades de ensino (Apêndice C), modelo de plano de aula utilizado (Apêndice D), ficha de avaliação da aula/reflexão sobre a prática (Apêndice E), e os instrumentos avaliativos e critérios da avaliação (Apêndice F).

O trabalho pedagógico foi conduzido no sentido de propor ações que desafiem o desenvolvimento de operações mentais de controle emocional, seletividade de pensamento, observação, imaginação, abstração, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, confronto de saberes, interpretação crítica, elaboração e confirmação de hipóteses e tomadas de decisão, possibilitando que graduandos e escolares qualifiquem sua competência comunicativa-dialógica e suplantem o senso comum e possam desenvolver uma consciência científica, como também, uma perspectiva ampliada da realidade em suas múltiplas manifestações (SAVIANI, 2008). Ademais, as ações educativas foram direcionadas a estimular comportamentos e atitudes participativas, interativas, autônomas, argumentativas, dialógicas, criativas, críticas, reflexivas, interpretativas e explicativas onde a produção do conhecimento seja direcionada à descoberta do sentido/significado da expressão corporal enquanto linguagem e contextualizando-a, historicizando-a, relacionado-a ao cotidiano, criando/recriando novas possibilidades de ação crítica/consciente (TAFFAREL, 1994). Diante do exposto, é interessante salientar que se a escola empenhar-se em construir diretrizes, no qual afirma Taffarel (1994), as etapas da aprendizagem se constroem pelas experiências, onde aprendem e evidenciam as ideias mais importantes, conforme os aprendizados, elaboram, analisam, sintetizam, avaliam e criam novos episódios, novas consciências e novas ideias.

Ademais, é de se destacar que eventos pedagógico-científicos, como Mostras, Exposições e Festivais, nos quais os escolares apresentaram suas produções à comunidade, foram desenvolvidos. Intervenções educativas extensionistas, como oficinas de movimento que envolvam a comunidade, também serão realizadas. Materiais didáticos foram construídos coletivamente e disponibilizados enquanto acervo pedagógico para o curso e escolas. Para socialização das experiências docentes e reflexão coletiva sobre o trabalho pedagógico, os acadêmicos, participaram das reuniões/debates semanais desenvolvidas pelo CoRE no CAV. Trabalhos acadêmicos e resumos foram produzidos pelos bolsistas e professores para apresentação em Congressos Científicos de relevância. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram orientados pelos professores-orientadores do Grupo. Por fim, esperava-se com a execução deste Projeto de Intervenção Educativa na escola pública convalidar proposições didático- metodológicas para o ensino contra-hegemônico da Educação Física.

4 RESULTADOS

Evidenciamos que a revisão da literatura possibilitou aprofundamento teórico, para compreensão do papel emancipador da Educação e da Educação Física no âmbito escolar e para a organização de trabalho pedagógico superador. A partir da mediação da ação pedagógica os discentes puderam realizar o confronto entre a literatura e a realidade concreta e contraditória para dela extraírem reflexões e possibilidades de ação.

Ademais, a partir das observações sistemáticas foi possível identificar: condição socioeconômica dos escolares extremamente vulnerável; estrutura escolar severamente limitada e carente; formação escolar balizada na meritocracia e na pedagogia das competências; e, em muitas escolas, ausência de aulas de Educação Física.

Foi possível constatar a denúncia de Frizzo (2008) a respeito do trabalho pedagógico, que o mesmo tanto nas questões organizacionais escolares quanto na dinâmica curricular da Educação Física, encontra-se com sua práxis neutralizada e diluída no currículo, ou reduzido a “prática pedagógica e trabalho docente”. Sendo assim o trabalho pedagógico perde seu significado como ação ideada que se materializa no planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, na seleção e sistematização dos conteúdos, na estratégia metodológica do trato com o conhecimento e na avaliação. A categoria que diz respeito a formação direta e intencional do sujeito/aluno acaba por ter sua intencionalidade ofuscada por discursos do tipo de “formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo”

Uma das maiores contradições no trabalho pedagógico da Educação Física nas escolas onde as experiências foram desenvolvidas é, sem dúvida, a existente entre o discurso dos professores e sua ação. Principalmente daqueles que dizem se utilizar do PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da adoção da perspectiva Crítico-Superadora – como se esta fosse incorporada via “osmose”. As aulas de Educação Física – nas escolas em que existiam – estavam quase sempre atreladas a esportivização, recreação quando não serviam de suporte para demandas de eventos da escola, ou então a perspectiva a qual mais se aproximavam era a da Saúde Renovada, uma vez que, a objetividade da mesma encontrava seu fim na promoção de saúde.

A discussão desenvolvida acima corrobora com as análises de Frizzo (2008,

2015), na qual a educação e a escola têm se configurado cada vez mais num espaço de disputa de interesses. Nesse cenário o trabalho pedagógico da escola e da Educação Física têm se tornado cada vez mais alienado. De acordo com Frizzo (2010):

Segundo Frizzo (2008), a alienação no trabalho pedagógico também se materializa quando observamos que o produto da educação – o conhecimento – também é estabelecido externamente ao envolvimento e interesse dos sujeitos do processo, a utilização do livro didático é um exemplo do conhecimento que as crianças terão acesso, mesmo que se sintam estranhadas àquele produto do seu trabalho.

Para superar a vergonhosa realidade de uma Educação Física que não passa de um momento recreativo, ausente de conteúdos e objetivos e, que se mostra com relevância insignificante dentro de um currículo escolar, quando não está ausente no mesmo, os bolsistas, acompanhados pelo CoRE assumiram responsabilidade de se auto-organizarem afim de desenvolver reuniões sistemáticas com o intuito de: *i)* estudar, pesquisar e debater sobre os referenciais teóricos que deram base as intervenções; *ii)* socializar coletivamente os dados e experiências advindos das observações/vivências; *iii)* desenvolver o planejamento do ano letivo; *iv)* construção de instrumentos avaliativos – este, em especial recebeu bastante ênfase nos últimos dois anos do programa.

Partindo do quadro precário da Educação Física escolar – com carga horária reduzida, cerca de duas aulas de 45 que são ofertadas semanalmente, em comparação a Português e Matemática chegam a somar pelo menos 16 aulas semanais; e dentro desse contexto a síntese precária da prática-social inicial dos alunos (SAVIANI, 2008) nos traz o seguinte questionamento: como ampliar o tempo e espaço pedagógicos destinados a Educação Física e, de quais formas podemos desenvolver um trabalho pedagógico que *de facto* rompa com vieses pedagógicos tradicionais de educação?

Soares *et al.* (1992) nos traz algumas *i)* aulas voltadas a construção coletiva dos conhecimentos da cultural corporal; *ii)* oficinas de construção – oficina de pipa por exemplo; *iii)* seminários interativos/integrativos; *iv)* festivais da cultura corporal. Primeiramente devemos ter em mente a qual aula estamos nos referindo, por tanto acreditamos que ela não é apenas uma determinação de tempo e espaços específicos para que o conhecimento seja passado ao aluno, compreendemos a aula como um espaço privilegiado para o trato com o conhecimento.

Na prática social inicial, através de rodas de conversas e de uma avaliação diagnóstica, foi possível identificar o entendimento dos escolares quanto aos conhecimentos sobre a Cultura Corporal. Foi percebido conhecimento fragmentado e sincrético.

As aulas foram planejadas por blocos de acordo com a especificidade de cada série/ciclo, possuindo o intuito de garantir continuidade no trato com determinado tema, como exemplo o conteúdo de Ginástica, cuja temática desenvolvida nos 1º anos foi: Por que o homem pratica ginástica? Sendo assim, as estratégias metodológicas, as problematizações, instrumentalizações e avaliação devem conduzir para a construção e apreensão dos determinantes históricos, sociais, econômicos e técnicos que envolvem o desenvolvimento histórico dos sentidos e significados que o homem atribuiu a prática da ginástica.

As oficinas se configuram como um momento importante das aulas para a materialização do princípio educativo do trabalho. Tomando por base a experiência de um festival de jogos populares que contou com uma oficina de pipa, para a confecção da mesma foi necessária a pesquisa histórica da pipa, dos materiais adequados para sua confecção, das possíveis técnicas de construção, para que a partir da ação concreta, essa pipa que hora era apenas uma abstração, seja materializada através do trabalho manual dos alunos. Vale ressaltar que as oficinas não devem secundarizar sua relação com as aulas regulares, mas sim duas faces da mesma moeda, o trato com o conhecimento.

A partir da tematização e da concepção crítica e propositiva adotada, foi propiciado aos escolares maior acesso aos conteúdos. Ademais, a partir das problematizações e mediações, foi possível que os escolares refletissem e debatessem sobre os determinantes históricos, culturais, políticos, econômicos, técnicos, que envolvem as práticas corporais e, desta forma, ampliar seus conhecimentos/saberes.

A materialização das diversas estratégias didáticas e dos diversos dispositivos avaliativos foi garantido auto-organização e maior participação nos processos decisórios e na produção do conhecimento, pois os escolares coletivamente planejaram, organizaram, teorizaram, construíram, vivenciaram e ressignificaram suas ações frente ao conhecimento tratado. Ainda, os escolares foram constantemente desafiados quanto à relação dos conteúdos tratados com a realidade e os problemas/contradições macrossociais. Pelas avaliações foi também possível

observar maior apropriação do conhecimento produzido e desenvolvimento nas capacidades reflexivas, interpretativas, argumentativas e explicativas, bem como auxiliou na compreensão acerca das aproximações e distanciamentos dos objetivos traçados pelo trabalho pedagógico, permitindo assim, realizar correções e ajustes. O Quadro 1 destaca a relação dos instrumentos avaliativos utilizados e as dimensões aprofundadas.

Quadro 1 – Instrumentalização

Instrumentos Avaliativos	Aprofundamento das dimensões
- Rodas de conversa - Seminários - Oficinas - Festival	Históricas; Culturais; Econômicas; Técnicas.

Fonte: O autor (2022).

O projeto/trabalho pedagógico garantiu aos acadêmicos inserção no ensino/pesquisa/extensão, aprofundamento teórico-metodológico e qualificação na formação profissional. Aos escolares, foi garantido o acesso, discussão e reflexão sobre os conteúdos da Cultura Corporal e seus determinantes, produção do conhecimento materializada na nova prática social e ressignificação das práticas corporais no chão da escola, fazendo com que não fossem meros consumidores/reprodutores de práticas corporais competitivas. Enfim, como afirma Saviani (1991, p. 21), o trabalho realizado alcançou “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto CoREscoLA: trabalho pedagógico na Educação Física Escolar a partir de referenciais críticos e fortalecimento do Ensino Básico garantiu a qualificação das aulas de Educação Física no chão da escola no que consiste ao trato com o conhecimento da área; acesso, discussão, reflexão e concretização de pressupostos teóricos científico-pedagógicos e formou jovens críticos e conscientes da sua realidade e não meros reféns da sociedade de consumo; materializou, por parte de acadêmicos e escolares, ações participativas, interativas, autônomas, argumentativas, dialógicas, criativas, críticas, reflexivas, interpretativas, explicativas, emancipadoras e superadoras; qualificou operações mentais de controle emocional, seletividade de pensamento, observação, imaginação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, confronto de saberes, interpretação crítica, elaboração e confirmação de hipóteses e tomadas de decisão; incentivou o engajamento e participação dos acadêmicos em projetos de ensino/pesquisa científica/extensão na educação básica; contribuiu significativamente para a consolidação do Grupo de Pesquisa CoRE (Coletivo de Reflexão em Educação Física) tanto no CAV/UFPE como no interior do Estado; contribuiu para o desenvolvimento social pois atendeu diretamente às demandas da região, no que concerne à carência de professores de Educação Física nas escolas, e às determinações legais, no que se refere a materialização de aulas do componente curricular Educação Física no ensino básico. Ademais, o envolvimento dos acadêmicos no cotidiano escolar e em projetos de ensino/pesquisa/extensão garantiu, a partir da troca de saberes e da interação dialógica, qualificação do trabalho pedagógico, da Formação Acadêmica e também possibilitou a Formação Continuada dos professores da Rede de Ensino e possível fixação de novos profissionais em seu local de origem.

Com relação ao desenvolvimento econômico acarretado pelo Projeto, acredita-se que garantir a todos, tanto no interior da escola como para a comunidade, o acesso a um bem cultural, imperativo de qualidade de vida, como são as práticas corporais elaboradas, e a reflexão sobre os conhecimentos/saberes acerca da cultura corporal do homem, é mais uma possibilidade de materialização do exercício da cidadania e emancipação o que pode impactar diretamente sobre os índices citados acima e as desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

- COSTA, V.P. **Uma Avaliação Histórico-Crítica da trajetória Institucional e Política do Educador Dermeval Saviani na Pós-Graduação em Educação no Brasil (1970-1996):** a busca coerente da articulação teoria e prática. 2007.99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252411/1/Costa_ValdirenePereira_M.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.
- FILIPPINI, I.; DIEHL, V.; FRIZZO, G. Formação de professores de Educação Física da ESEF/UFRGS: balanço após cinco anos da divisão do curso. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 144, 2010.
- FRIZZO, G. A necessária radicalização da teoria pedagógica da Educação Física nos tempos de crise do capital e nas mudanças no mundo do trabalho. *In*: SOUZA, M.S.; RIBAS, J.F.M.; CALHEIROS, V.C. (Orgs). **Conhecimento em Educação Física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015. 118 p.
- FRIZZO, G. O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em Educação Física. **Pensar a Prática**, Samambaia-GO, v. 11, n. 2, p. 159-167, maio/ago. 2008.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para pedagogia histórica-crítica**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, M.K. **VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 30. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- STEIMBACH, A. A. **O processo de ensino numa perspectiva histórico-crítica**. [S. l.: s. n.], 2008, Disponível em: <http://famper.com.br/download/allan.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

TAFFAREL, C.N.Z. **Lazer e projeto histórico.** *Impulso*, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2004. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHO S/C/Celi%20nelza%20zulke%20taffarel.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHO%20S/C/Celi%20nelza%20zulke%20taffarel.pdf). Acesso em: 21 abr. 2022.

TAFFAREL, C.N.Z. **Pratica Pedagógica da Educação Física na Rede Pública de Ensino:** Construindo diretrizes para um ensino de qualidade para todos. Recife – PE: UFPE, 1994.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO/CONJUNTURA ESCOLAR

1. Bolsistas:
2. Local e período das observações:
3. Relato do ambiente social, da organização escolar e da estrutura física da escola: - caracterização sócio-econômica da comunidade e da escola; - história da escola e da Educação Física na escola; - quantidade de alunos, professores e funcionários; - titulação e formação dos professores; - perfil dos alunos; - funcionamento geral (integral/semi-integral, horários, merenda escolar, aulas gerais e de Educação Física etc); - número de salas, quadra esportiva, biblioteca, laboratórios, secretarias, banheiros, espaços de convivência/pátio, cantina, refeitório, material didático/esportivo etc.
4. Relato da organização do trabalho pedagógico da escola: - como se desenvolve a gestão escolar (processos decisórios); qual é a proposta curricular (PPC); quais são os objetivos definidos e avaliações desenvolvidas; qual é a lógica/concepção escolar (atender ao mercado de trabalho ou conscientização/emancipação); há reuniões de planejamento e avaliação; projetos são realizados na escola; há momentos de socialização dos saberes; - acerca dos professores, quais são: as condições de trabalho, a jornada de trabalho, a quantidade de turmas/componentes curriculares que é responsável, o nível de satisfação – reconhecimento e salário, a possibilidade de formação continuada.
5. Relato da organização do trabalho pedagógico da Educação Física: - procedimentos de ensino: objetivos definidos; planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos/saberes; metodologia utilizada; trato com o conhecimento e seus determinantes; estratégias didáticas utilizadas (aulas, vivências práticas, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, seminários, debates, parcerias interdisciplinares, festivais e atividades de pesquisa e extensão); perspectivas da avaliação e instrumentos avaliativos; recursos de apoio didático criados e utilizados.
6. Relato das aulas/aprendizagens: - os escolares entendem os objetivos da Educação Física e das aulas; - os escolares se interessam e participam das aulas e eventos; - há construção de conhecimento - quais aprendizagens ocorrem; - qual é a finalidade do processo avaliativo; - quais fatos, opiniões e comportamentos significativos foram observados; - quais foram os problemas apontados e as soluções apresentadas; - qual foi a importância do processo de observações para a construção do planejamento e para Formação Acadêmica.

Obs: indica-se, além das observações, realizar
análise documental e questionários/entrevistas.

APÊNDICE B - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DAS AULAS

1. Objetivos Gerais:

Das/os acadêmicos:

- Buscar o que os alunos conhecem sobre o tema abordado durante a(s) aula(s);
- Incentivar a criação, experimentação e análise de vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos, cujo conteúdo implique em possibilidades de ações e redimensionamento da prática pedagógica;
- Tratar os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos;
- Estimular a sistematização dos conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

Dos escolares:

- Criar, vivenciar e analisar vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos;
- Discutir sobre os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos;
- Sistematizar os conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

2. Conteúdos:

- História, determinantes sócio-históricos, tipos, características, aspectos motores e técnicos e regras referentes ao tema abordado durante a(s) aula(s).

3. Problematizações:

- Questões problematizadoras acerca dos conteúdos do tema abordado.

4. Procedimentos metodológicos:

Os conteúdos serão vivenciados através das seguintes estratégias didáticas:

aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, pesquisa escolar, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão.

Orientações básicas:

- 1) Reunião com os alunos e resgate da aula anterior;
- 2) Explicitação do tema e dos objetivos da aula;
- 3) Estabelecimento de normas mínimas para o desenvolvimento das atividades em relação ao tempo, espaço, material e comunicação;
- 4) Roda de conversa. Questionamentos para diagnóstico do conhecimento. Tempestade de ideias. Investigação da Prática social. Problematizações;
- 5) Primeiras experiências. Vivência das ideias a partir de um processo de ação-reflexão-ação. Instrumentalização. Problematizações. Trato com os determinantes. Teorização a partir do diálogo e da prática;
- 6) Destaque para as experiências consideradas mais significativas e de mais ricas possibilidades de desdobramento para novas ideias;
- 7) Sistematização dos conhecimentos/saberes tratados e reflexão coletiva sobre a aula. Catarse e prática social final;
- 8) Reflexão sobre a prática.

5. Material de apoio

Para preparo da aula:

- Livros e artigos científicos de Educação e Educação Física;
- Filmes, documentários, revistas, jornais;
- Computador e impressora.

Para execução da aula:

- Material escolar
- Data-show e notebook
- Filmadora, máquina de fotografar e gravador
- Quadro branco e marcador para quadro branco

- Quadra poliesportiva e materiais esportivos

6. Procedimentos Avaliativos:

- Prática avaliativa interativa-dialógica e na perspectiva formativa. Os alunos serão informados sistematicamente sobre os resultados de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica da aula. Como instrumentos avaliativos diversos dispositivos didáticos como rodas de conversas, pesquisas, resumos/resenhas, seminários, debates, júris, dramatizações, teatralizações, confecção de jornais estudantis e materiais audiovisuais serão utilizados.

Os escolares serão avaliados quanto a:

- Participação nas atividades de ensino e pesquisa;
- Assiduidade e interesse;
- Capacidade de auto-organização (autonomia, responsabilidade, dedicação, ação, reflexão);
- Capacidade de materialização de ações participativas, interativas, argumentativas, dialógicas, criativas, reflexivas, críticas, interpretativas, explicativas, emancipadoras e superadoras;
- Elaboração e apresentação de trabalhos teóricos/práticos, individuais ou em grupo;
- Ampliação e aprofundamento no entendimento acerca dos conteúdos;
- Possibilidade de contextualização do conhecimento tratado.

APÊNDICE C - POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DAS UNIDADES DE ENSINO

GINÁSTICAS

ANOS INICIAIS

Temática: Por que o homem pratica ginástica? Objetivos da unidade:

- Refletir sobre o processo histórico das ginásticas entendendo-as enquanto conteúdo construído historicamente pelo homem;
- Diferenciar e vivenciar os diferentes tipos de métodos ginásticos (Método Sueco, Francês e Calistênico) existentes no país ao longo da história;
- Refletir sobre os determinantes físicos, técnicos, biológicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos relacionados às ginásticas;
- Entender a relação das ginásticas com os valores éticos, estéticos, estereótipos, preconceitos e discriminações da sociedade;
- Analisar a relação das ginásticas com os demais conteúdos da cultura corporal (as ações gímnicas nas práticas corporais das danças, das lutas, dos jogos e dos esportes);
- Discutir sobre qual a importância das ginásticas para o lazer, educação, saúde e trabalho;
- Discutir sobre os espaços para prática das ginásticas;
- Construir produções e textos a partir dos estudos realizados;
- Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.

DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- O que é ginásticas? - Quais os movimentos básicos do homem e das ginásticas? - Quais são e de onde surgem os movimentos básicos utilizados nas ginásticas? - Como foi a construção histórica das ginásticas?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar para o próximo bloco de aulas: Como e em que as ginásticas se transformaram com o passar dos tempos? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Quais mudanças ocorreram nas ginásticas dos jogos olímpicos da antiguidade clássica em relação as dos jogos olímpicos modernos? - Quais as diferenças, no país, entre as ginásticas do passado (métodos ginásticos) e as da atualidade? - Como e em que as ginásticas se transformaram com o passar dos tempos?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Exposição da pesquisa; - Vivenciar os movimentos das ginásticas, de acordo com os diferentes contextos históricos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.

4 Aulas	- Qual a relação das ginásticas com os demais conteúdos da cultura corporal? - Há relação das ginásticas com o lazer, educação, saúde e trabalho? - Quais determinantes estão relacionados com as ginásticas? - Quais espaços temos para a prática das ginásticas na comunidade?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: espaços para prática das ginásticas; - Vivência das ginásticas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	<u>- Organização e realização de seminários:</u> <u>- Quais os valores estão atrelados com a prática das ginásticas?</u>	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização dos seminários. - Auto-avaliação.

GINÁSTICAS

ANOS INICIAIS		
Temática: O que é ginástica e quais os tipos de ginásticas foram construídas pelo homem? Objetivos da unidade: - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de ginásticas (Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, Localizada); - Discutir/refletir sobre os fundamentos gímnicos e às modalidades, identificando suas regularidades; - Aprofundar o domínio das bases (apoios; eixos: longitudinal, transversal e sagital) e fundamentos das diferentes modalidades ginásticas; - Aprofundar o conhecimento sobre práticas alternativas de ginásticas: Holística, Yoga, Pilates, Musculação, Ginástica Laboral, dentre outras; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Como surgiu a ginástica? - Qual contexto? - Por qual motivo foi criada? - Quais modalidades de ginástica você conhece? - Você conhece as ginásticas Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, Localizada entre outras?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de ginástica. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.

7 Aulas	- Quais são os movimentos básicos, as bases/apoios, espaços, musicalidade, materiais (móveis, fixos, elásticos), trajes... delas? - Quais são suas regras? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivencia-los?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Exposição da pesquisa da aula anterior e realização de pesquisa escolar: tipos de práticas alternativas de ginásticas; - Vivência das ginásticas.
	- Você conhece as ginásticas alternativas como a Holística, Yoga, Pilates, Musculação, Ginástica Laboral? - Sabe como surgiu esta ginástica alternativa? - Qual contexto? - Por qual motivo esta ginástica foi criada? - Quais seus movimentos básicos, espaços, materiais, musicalidade, trajes...? - Quais são suas regras? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivencia-los?	<u>AVALIACÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	- <u>Organização e realização da Feira de Conhecimento:</u> - Quais práticas de ginásticas podemos vivenciar na nossa comunidade e por quê?	<u>AVALIACÃO:</u> Participação na organização e realização da Feira de Conhecimento. - Auto-avaliação.

GINÁSTICAS

ANOS FINAIS		
Temática: Como se pratica ginástica atualmente? Objetivos da unidade: - Aprofundar os conhecimentos acerca da relação entre ginásticas e corpo; - Discutir acerca das dimensões da ginástica: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer; - Estudar e debater as relações existentes entre as ginásticas e a saúde; - Refletir sobre aptidão física e condicionamento físico, capacidades físicas e respostas fisiológicas/biológicas oriundas da prática das ginásticas; - Analisar o controle de peso, da pressão arterial e do nível glicêmico devido à prática de ginásticas; - Debater sobre alimentação saudável e suplementação; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Quais são as concepções de corpo durante a história? - Qual relação entre as ginásticas e o corpo? - Você conhece as possibilidades de vivenciar a ginástica: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
7 Aulas	- O que vocês entendem por saúde? - Ginástica, atividade física, exercício físico, aptidão física e condicionamento físico são sinônimos? - Ginástica Calistênica, Aeróbica,	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais capacidades físicas são solicitadas na prática das ginásticas?; o

	Localizada e as exercitações gímnicas da população pernambucana favorecem a promoção de saúde? - Quais capacidades físicas são solicitadas na prática das ginásticas e quais respostas fisiológicas/biológicas são obtidas? - O que é atividade aeróbica, consumo de oxigênio e gasto energético? - Como determinar a intensidade do esforço e a zona alvo de treino a partir da FC? - Quais fatores influenciam para a alteração da FC durante a prática de ginástica? - Qual a diferença entre aquecimento e alongamento/relaxamento? - Como a prática de ginástica pode controlar o peso, a pressão arterial e o nível glicêmico? - O que é alimentação saudável e suplementação alimentar?	que é ginástica aeróbica e anaeróbica? - Vivência de ginástica/exercício físico, alongamento e aquecimento. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização da Oficina de Ginásticas:</u> - Quais relações há entre Ginásticas X Saúde.	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Oficina de Ginásticas. - Auto-avaliação.

DANÇAS

ANOS INICIAIS
Temática: Por que o homem dança? Objetivos da unidade: - Compreender as danças enquanto um patrimônio histórico construído pelo homem; - Entender o corpo enquanto um instrumento de comunicação/linguagem e expressão corporal rítmica; - Refletir sobre os determinantes físicos, técnicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos relacionados às danças; - Aprofundar as experiências rítmicas relacionadas ao tempo, espaço, compasso, fluência, peso e planos; - Identificar e vivenciar as experiências rítmicas dos ciclos festivos de Pernambuco (Carnavalesco – frevo, maracatu, caboclinho, afoxé; Junino - forró, xaxado, ciranda, côco, quadrilha; Natalino - pastoril, bumba-meu-boi, cavalo marinho, reisado); - Conhecer os passos, variações rítmicas, personagens, fantasias, locais de realização, motivações das danças dos ciclos festivos; - Distinguir diferenças e semelhanças entre as danças dos ciclos festivos; - Investigar as práticas de danças na comunidade; - Elaborar e apresentar pequenas sequências coreográficas a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.

DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Quais os sentidos/significados históricos das danças? - Quais transformações históricas as danças sofreram? - O que a dança representa hoje? - Podemos nos comunicar e se expressar com o corpo? - Existe dança sem música?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar: quais danças seus pais, avós, tios e comunidade praticavam/praticam? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Quais danças seus pais, avós, tios praticavam? - Quais determinantes estão relacionados com as danças? - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal? - Em qual contexto sócio-histórico essas manifestações rítmicas foram criadas? - Há diferenças e/ou semelhanças entre elas?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Exposição da pesquisa da aula anterior e realização de pesquisa escolar: - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal? - Vivência das danças; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa.
4 Aulas	- Vocês conhecem os passos, músicas, personagens, fantasias, locais de realização das danças dos ciclos festivos de Pernambuco?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de pesquisa escolar: - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal?; Quais passos, músicas, personagens...vocês conhecem das danças dos ciclos festivos de Pernambuco?; - Juri/debate: escolher o tema com os escolares; - Vivência das danças. - AVALIAÇÃO:
		- Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação no Júri/Debate; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- <u>Organização e realização da Oficina de Danças:</u> - Quais danças estão na minha comunidade?	AVALIAÇÃO: Participação na realização e apresentação da Oficina de Danças; - Auto-avaliação.

DANÇAS

ANOS INICIAIS		
Temática: Quais tipos de dança existem e que você conhece? Objetivos da unidade: - Compreender a historicidade das danças populares e das danças teatrais/eruditas/de salão nacionais e internacionais; - Reconhecer as origens, dos saberes e práticas sobre as danças das diferentes regiões do país; - Identificar e vivenciar as danças teatrais/eruditas (balé, sapateado, jazz...)/de salão nacionais e internacionais (salsa, samba de gafieira, tango, bolero...); - Conhecer os passos, variações rítmicas, personagens, fantasias, locais de realização e motivações destas danças; - Identificar diferenças, semelhanças e regularidades entre estas danças; - Elaborar e apresentar sequências coreográficas, em pequenos grupos, a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
Aulas	- O que vocês sabem sobre a história das danças populares e das danças teatrais/eruditas/de salão nacionais (das outras regiões) e internacionais? - Quais determinantes estão relacionados com estas danças?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
6 Aulas	- Há diferenças e/ou semelhanças entre as danças? - Vocês conhecem seus passos, músicas, personagens, fantasias, locais de realização...? - Quais danças das outras regiões do país vocês conhecem?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de danças populares de diferentes regiões do país; tipos de danças teatrais/eruditas/de salão nacionais e internacionais; - Vivência das danças populares e das danças teatrais/eruditas/de salão nacionais e internacionais; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos;
		- Prova escrita.
2 Aulas	- <u>Organização e realização da Oficina de Danças:</u> - Quais relações há entre as danças?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Oficina de Danças; - Auto-avaliação.

DANÇAS

ANOS FINAIS		
Temática: Quais os objetivos das danças na atualidade? Como se tem dançado? Objetivos da unidade: - Analisar as origens das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk, de rua...); - Refletir sobre a relação das danças com temas macrossociais (cidadania, diversidade cultural, relações culturais, respeito às diferenças, criminalização da pobreza, racismo, política das drogas, gênero, sexualidade, corpo, erotização, mídia) e com valores (éticos, estéticos, estereótipos, preconceitos/discriminações, solidariedade, cooperação, individualidade, competitividade...); - Identificar e vivenciar estas danças; - Discutir sobre qual a importância das danças para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Elaborar e apresentar sequências coreográficas, em pequenos grupos, a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aula	- O que vocês sabem sobre a história das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk, de rua...)?; - quais relações destas danças com temas macrossociais?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Há diferenças e/ou semelhanças entre elas? - Vocês conhecem seus passos, vestimentas e músicas?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk...); - Vivência das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk...); AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.

4 Aulas	- Qual é o papel da mídia para veiculação destas danças? - Qual a influência da mídia nas aulas de dança? - Os programas de TV estimulam vocês dançarem? - As competições de dança apresentadas pela TV estimulam na sociedade a liberdade ou reprodução da dança? - Há relação das danças com o lazer, educação, saúde e trabalho?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: qual relação entre danças e mídia?; - Vivência das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk...). AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	- <u>Organização e realização do Festival de Danças:</u> - Elaboração de seqüências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar. - Quais danças apreendemos?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização do Festival de Danças (para a comunidade escolar). - Auto-avaliação.

LUTAS

ANOS INICIAIS		
Temática: Por que o homem luta? Objetivos da unidade: - Compreender as lutas enquanto um patrimônio histórico construído pelo homem; - Refletir as lutas na totalidade de seus determinantes sócio-históricos e técnicos; - Entender a relação das lutas com os valores morais, éticos, estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados à sua prática na sociedade; - Identificar e vivenciar os fundamentos dos jogos de oposição; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Como e por que surgiram as lutas? - Por que o homem luta? - Quais os sentidos/significados históricos das lutas? - Vocês conseguem descrever os determinantes das lutas?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar para o final da unidade: tipos de lutas praticadas na comunidade. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.

3 Aulas	- Quais os objetivos das lutas no “ontem” e no “hoje”? - O que vocês compreendem sobre lutar? - Há lutas que viraram esporte? - Lutas promovem colaboração, coletividade e respeito?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais lutas viraram esporte?; - Vivência das lutas do passado. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
4 Aulas	- Quais os fundamentos básicos das disputas/lutas/jogos de oposição?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Vivência dos aspectos básicos das lutas (ataques – empurrar, agarrar, puxar, desequilibrar o outro, projetar; defesas – equilibrar-se, esquivar-se, rolar, livrar-se do outro; controle – imobilizar, segurar, prender, gingar, visando dominar ou ludibriar o outro). AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- Apresentação da pesquisa sobre as lutas praticadas na comunidade.	AVALIAÇÃO: Participação na organização e apresentação da pesquisa; - Auto-avaliação.

LUTAS

ANOS INICIAIS		
Temática: Quais lutas, esportivas ou não, o homem tem praticado? Objetivos da unidade: - Aprofundar o conceito de lutas; - Refletir sobre a prática das lutas e suas relações com as violências; - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de lutas/disputas (diferentes expressões de lutas advindas de distintas influências étnicas, especialmente as da cultura do povo brasileiro); - Discutir/refletir sobre suas regularidades; - Analisar a relação das lutas com os demais conteúdos da cultura corporal; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- O aprendizado das lutas promove a violência?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar: tipos de lutas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema;

		- Realização e apresentação da pesquisa.
7 Aulas	- Quais lutas vocês encontraram? - Como surgiu? - Qual contexto? - Por qual motivo essa luta foi criada? - Quais os movimentos básicos, espaços, musicalidade, trajes...? - Quais são suas regras? - Qual a relação desta luta com os demais conteúdos da cultura corporal? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivenciá-los? - Quais as semelhanças e diferenças entre as diferentes modalidades de lutas? - Quais aspectos de segurança devem ser observados?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: lutas brasileiras. - Vivência das lutas. <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Realização e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	- <u>Organização e realização da Oficina de Lutas:</u> - Como o homem tem lutado?	<u>AVALIAÇÃO:</u> Participação na realização e apresentação da Oficina de Lutas; - Auto-avaliação.

LUTAS

ANOS FINAIS		
Temática: Por que se tem lutado hoje? Objetivos da unidade: - Refletir sobre as capacidades físicas/condicionantes (flexibilidade, força, resistência, agilidade, velocidade) e coordenativas (equilíbrio, lateralidade, ritmo, coordenação) e as respostas fisiológicas/biológicas oriundas da prática das lutas; - Estudar sobre os traumatismos mais comuns durante a prática das lutas (luxações, distensões musculares...) e os procedimentos de socorros urgentes; - Discutir sobre qual a importância das lutas para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Debater o papel da mídia na forma como as lutas se desenvolvem (MMA, UFC...); - Identificar as lutas por liberdade na atualidade e nos movimento de libertação dos sujeitos; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
Aulas	- Quais capacidades físicas estão envolvidas com a prática das lutas? - Quais respostas fisiológicas/biológicas são oriundas da prática das lutas?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais alterações fisiológicas ocorrem a partir da prática das lutas? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- Quais procedimentos de socorros urgentes vocês conhecem?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais os procedimentos de primeiro socorros a serem utilizados nas lutas? - Vivência de procedimentos de socorros urgentes. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa.

4 Aulas	- Há relação das lutas com o lazer, educação, saúde e trabalho? - Qual a influência da mídia sobre a prática das lutas? - Quais lutas por liberdade há na nossa sociedade?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: Qual a relação da mídia com o fenômeno MMA? - Juri/Debate: você é a favor ou contra o UFC? <u>AVALIACÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação no Júri/Debate.
2 Aulas	- <u>Organização e realização da Oficina de Lutas:</u> - O que tem feito o homem lutar?	<u>AVALIACÃO:</u> Participação na organização e realização da Oficina de Lutas. - Auto-avaliação.

JOGOS

ANOS INICIAIS		
Temática: Por que o homem joga e brinca? Objetivos da unidade: - Discutir sobre o processo histórico dos jogos e compreende-los enquanto fenômeno construído historicamente; - Refletir sobre: por que o homem jogou e joga/brinca, como o homem jogava, qual relação entre os jogos e o movimento humano e qual o real objetivo do jogo – brincar ou competir/vencer; - Diferenciar jogos, brincadeiras e esportes; - Investigar a prática de jogos na comunidade; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
3 Aulas	- Como foi a construção histórica dos jogos? - Como se jogava? - Qual relação entre os jogos primitivos e o movimento humano? - Por que o homem jogou e joga?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: jogos primitivos e o movimento; - Realização de pesquisa escolar para o final da unidade: quais jogos estão presentes onde eu moro? - Vivência de jogos primitivos. <u>AVALIACÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.

3 Aulas	- Qual o real sentido do jogo – brincar ou competir/vencer?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Vivência de jogos e brincadeiras. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
3 Aulas	- Qual a diferença entre jogos, brincadeiras e esportes? E as regras?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: Qual a diferença entre jogos, brincadeiras e esportes?; - Vivência de jogos e brincadeiras. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- Organização e apresentação da consulta sobre a prática de jogos na comunidade.	AVALIAÇÃO: Participação na organização e apresentação da pesquisa. - Auto-avaliação.

JOGOS

ANOS INICIAIS		
Temática: O que o homem joga? Objetivos da unidade: - Refletir sobre os determinantes físicos, técnicos, biológicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos relacionados aos jogos; - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de jogos populares regionais/folclóricos/juninos, musicais, indígenas, estrangeiros, de salão, cooperativos, esportivos, de oposição, eletrônicos, brinquedos, brincadeiras e outros; - Elaborar e apresentar jogos, brincadeiras e brinquedos a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Quais determinantes/aspectos tem um jogo? - Como podemos dividir os jogos? - Quais jogos vocês conhecem?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de jogos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.

7 Aulas	- O que significa este jogo? - Como surgiu? - Qual origem? - Qual contexto? - Qual necessidade de ser criado? - Há algum período do ano em que ele é mais vivenciado? - Quais nomes possui conforme as regiões/países? - Quais são seus enredos, cenários, personagens, figurinos, coreografias, materiais? - Quais são suas regras? - Houve mudança na sua vivência? - Quais espaços pode ser vivenciado? - Quais espaços da nossa escola podemos explorar para vivenciar esse jogo? - Vamos construir brinquedos?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de brinquedos. - Vivência de jogos. <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização de seminários:</u> - Por que jogos eletrônicos são mais valorizados do que outros jogos?; - Por que alguns jogos desapareceram? - Qual o papel da mídia?; - Há cooperação na nossa sociedade?; - Há jogos pra meninos e jogos pra meninas?;	<u>AVALIAÇÃO:</u> Participação na organização e realização dos seminários. - Auto-avaliação.
	- Jogos promovem colaboração, coletividade e respeito?	

JOGOS

ANOS FINAIS		
Temática: Como se tem jogado? Objetivos da unidade: - Aprofundar os conhecimentos acerca dos jogos; - Discutir sobre qual a importância dos jogos para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Analisar a relação dos jogos com os demais conteúdos da cultura corporal; - Entender como os jogos se tornaram esporte e mercadoria; - Perceber como a mídia relaciona-se com os jogos. - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Jogar é lazer, educação, saúde ou trabalho? - Qual a relação dos jogos com os demais conteúdos da cultura corporal?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Vivência de jogos. <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
3 Aulas	Por que muitas práticas corporais, como ping-pong e corda bamba, transformaram-se em esportes?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: jogos que viraram esportes; - Vivência de jogos. <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
4 Aulas	- Jogo é mercadoria? Qual o papel da mídia na transformação dos jogos?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: qual o papel da mídia na promoção de megaeventos? - Juri/Debate: mídia e jogos - essa relação funciona? <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema;
		- Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação no Júri/Debate; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.

2 Aulas	- Organização e realização da gincana de jogos.	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da gincana. - Auto-avaliação.
---------	---	---

ESPORTES

ANOS INICIAIS		
Temática: Por que o homem pratica esportes? Objetivos da unidade: - Discutir sobre o processo histórico dos esportes e compreendê-los enquanto fenômeno construído historicamente; - Analisar a relação dos jogos olímpicos da antiguidade clássica com os jogos olímpicos modernos; - Identificar, refletir e criar possibilidades de ação acerca das diferentes modalidades do atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremessos; - Entender a relação dos esportes com os valores morais, éticos, estereótipos, preconceito/discriminações e exclusão; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Investigar as práticas de esportes na comunidade.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- O que são esportes? - Quais práticas esportivas eram vivenciadas na antiguidade? - Os homens praticavam essas práticas com qual objetivo? - As mulheres participavam? - Quais mudanças ocorreram em relação aos jogos olímpicos da antiguidade clássica para os jogos olímpicos modernos?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
7 Aulas	- Você conhece a história do atletismo? - Quando surgiram as corridas, saltos, lançamentos e arremessos? - O que são corridas, saltos, lançamentos e arremessos? - Quais os tipos de corridas, saltos, lançamentos e arremessos você conhece? - Quais os materiais utilizados? - Quais os valores estão atrelados com essas práticas? - Existe exclusão e preconceito no atletismo/esportes?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: corridas, saltos, lançamentos e arremessos; - Vivência do atletismo. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.

2 Aulas	- <u>Organização e realização da Oficina de Provas/Modalidades Combinadas:</u> - Vocês conhecem as provas combinadas? - Por que as provas combinadas surgiram? - Quais provas combinadas podemos vivenciar?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Oficina de Modalidades Combinadas. - Auto-avaliação.
---------	---	--

ESPORTES

ANOS INICIAIS		
Temática: Quais práticas esportivas o homem vivencia? Objetivos da unidade: - Discutir sobre o conceito científico e a gênese do esporte moderno entendendo-o como um fenômeno historicamente construído pelo homem; - Discutir acerca das dimensões dos esportes: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer; - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de esportes individuais, coletivos (os “futebóis”), esportes radicais, esportes de aventura, adaptado e outros; - Refletir sobre as capacidades físicas e as respostas fisiológicas/biológicas oriundas da prática esportiva; - Discutir/refletir sobre suas regularidades; - Analisar a relação dos esportes com os demais conteúdos da cultura corporal; - Organizar torneios; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
Aulas	- Como podemos conceituar os esportes? - Quando e por que surgiram os esportes modernos? - Você conhece as possibilidades de vivenciar os esportes: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer? - Quantos esportes vocês conhecem? - Como podemos classifica-los?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.

7 Aulas	- Você conhece este esporte? - Como surgiu? - Qual contexto? - Por qual motivo esse esporte foi criado? - Quais os movimentos básicos, espaços, materiais/trajes...? - Quais capacidades físicas são exigidas? - Quais os benefícios dessas atividades? - Quais alterações fisiológicas/biológicas ocorrem decorrentes dessa prática esportiva? - Quais são suas regras? - Qual a relação deste esporte com os demais conteúdos da cultura corporal? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivenciá-los?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de esportes; - Vivência dos esportes. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	– <u>Organização e realização da Feira de Conhecimento:</u> – Por que, pra que e quais esportes o homem pratica?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Feira de Conhecimento. - Auto-avaliação.

ESPORTES

ANOS FINAIS		
Temática: Como estamos praticando esportes? Objetivos da unidade: - Aprofundar o conhecimento acerca dos esportes a partir da análise dos seus determinantes físicos, técnicos, táticos, biológicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos; - Refletir sobre o fenômeno do esporte espetáculo; - Debater sobre a influência da mídia/ marketing na forma como o esporte se desenvolve atualmente; - Discutir sobre o Doping na prática esportiva; - Analisar a violência nas práticas esportivas; - Refletir sobre a relação dos esportes com temas macrossociais (cidadania, diversidade cultural, relações culturais, respeito às diferenças, racismo, política das drogas, gênero, sexualidade, corpo, mídia); - Discutir sobre qual a importância dos esportes para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
Aulas	- Quais as consequências do esporte espetáculo? - O esporte pode funcionar como ópio do povo? - Como consumimos os esportes atualmente?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Qual a influência da mídia/ marketing sobre os esportes? - Por que alguns esportes são supervalorizados em detrimento de outros? - Alguns esportes sofreram modificações na sua forma de jogar por interesses midiáticos/econômicos? - Como é o uso de doping na prática dos esportes?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: Qual a influência da mídia/ marketing sobre os esportes?; como está o uso de doping na prática dos esportes? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.

3 Aulas	- Qual a relação do esporte com a violência? - Torcida organizada, a favor ou contra? - Existe só violência física nos esportes? - Por que a violência está se naturalizando?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: a prática competitiva dos esportes incentiva a violência?; - Teatralização: violência nos esportes. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação na Teatralização; - Produção e apresentação de texto/trabalhos.
3 Aulas	- Organização e realização (de forma prática, escrita e/ou verbalizada) do Festival de Cultura Corporal (oficinas construídas pelos escolares para socialização das experiências apreendidas para a comunidade escolar).	AVALIAÇÃO: Organização e participação no Festival. - Auto-avaliação.

APÊNDICE D - FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA/REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Tema:

Duração/período:

1. Breve relato da(s) aula(s):

Objetivo da aula: descrever;

Prática social inicial/problematizações: descrever;

Instrumentalização: utilizou filmes, documentários, apresentações, matérias de jornais e revistas, visitas;

Catarse: ficou claro para os escolares o objetivo, a proposta e a avaliação da aula, houve elaboração de produção didática, quais conhecimentos foram apreendidos pelos escolares;

Prática social final: quais os conteúdos foram tratados, os conhecimentos foram discutidos a partir dos seus determinantes sócio-históricos e contextualizados, quais foram os instrumentos avaliativos e suas consequências, quais comportamentos/competências os escolares ampliaram, quais possibilidades educativas foram viabilizadas e quais dificuldades foram encontradas, houve ressignificação das práticas corporais.

Obs: indica-se fazer, no final do ano, análise detalhada do trabalho pedagógico desenvolvido e as consequências para a Formação Acadêmica.

APÊNDICE E - POSSIBILIDADES DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E CRITÉRIOS

Instrumentos	Critério para avaliação
pesquisa escolar (por exemplo: histórico de algum conteúdo/modalidade, análise do porque das regras dos esportes, os esportes e a mídia, fim da educação física nas escolas.)	➤ profundidade na abordagem do tema; ➤ forma da apresentação (teatralização, apresentação de powerpoint, cartaz, faixa, elaboração de pequeno livro...).
- debate/júri - seminários - musicais - oficinas de movimento - festivais	➤ participação individual; ➤ didática; ➤ forma de apresentação; ➤ clareza na comunicação; ➤ domínio e profundidade da argumentação.
- prova escrita (com questões abertas e fechadas (individual, dupla, corrigidas pelos pares, questões construídas pelos alunos e professores...)) - instrumento não punitivo, com objetivo de aprofundar o conhecimento apreendido e avaliar o processo; - questões como: explique, qual sua opinião, qual a relação ; - questões sobre as vivências, os filmes e as matérias estudadas; - questão sobre quais atitudes devem ser valorizadas durante as aulas, na prática esportiva, na escola, na comunidade e no mundo; - questão sobre a importância da auto-organização dos alunos e a realização das tarefas individuais e coletivas. - questão sobre como estão os espaços públicos da sua comunidade para a prática das atividades corporais; - questão sobre o que os escolares estão achando das aulas, dos acadêmicos, do PIBID; - questão sobre o entendimento acerca das avaliações realizadas; - questão com uma auto-avaliação durante o processo.	➤ profundidade da argumentação; ➤ domínio do conteúdo; ➤ escrita; ➤ participação na correção/discussão.

Obs: indica-se fazer pelo menos 4 avaliações. Pode ser uma escrita no início e final da unidade.